

## Separação botânica prática de espécies de *Rubus* da Região Metropolitana de Curitiba, PR

**Karoline Anona**

Graduanda em Engenharia Florestal na Universidade Federal do Paraná

**Antonio Aparecido Carpanezi**

Engenheiro florestal, doutor em Ciências Biológicas,  
pesquisador da Embrapa Florestas, antonio.carpanezi@embrapa.br

O gênero *Rubus* L., Rosaceae, abrange cerca de 700 espécies e, no Brasil, constitui um grupo pequeno de plantas conhecidas como amorinha-do-mato, amorinha-de-sapo, amora-preta e framboesa. As plantas de *Rubus* são escandentes apoiantes, formando moitas espinhentas. Os frutos podem ser consumidos in natura ou em produtos como geleias e sorvetes, e são atraentes à fauna. Como é regra no gênero, as espécies nativas são próprias de ambientes perturbados, tornando-se potenciais para uso em restauração ecológica. Ocorrem sete espécies nativas no país e um número aproximado de táxons introduzidos. Sua distinção requer atenção, pois os nomes vulgares são próximos ou idênticos, além de algumas espécies introduzidas estarem asselvajadas. A literatura revela confusões na identificação botânica e, assim, o presente trabalhou visou organizar informações morfológicas e ecológicas de dez táxons: *Rubus erythroclados* Mart. ex Hook.f.; *R. brasiliensis* Mart.; *R. imperialis* Cham. & Schltl.; *R. sellowii* Cham. & Schltl.; *R. urticifolius* Poir.; *R. niveus* Thunb.; *R. ideaus* L.; *R. rosifolius* Sm. var. *rosifolius*; *R. rosifolius* var. *coronarius* Sims; e a cultivar Tupy, representando o conjunto comercial designado amora-preta. As observações foram feitas em plantas vivas e exsicatas de herbários. Como resultado, elaborou-se uma chave dicotômica com base, principalmente, na cor dos frutos maduros e em aspectos da folha, e fez-se uma descrição comentada de cada táxon. Foi possível separar os táxons por meio das características adotadas. As cinco espécies nativas de maior ocorrência no país existem na região. A maior dificuldade, cuja solução ainda requer aperfeiçoamento, reside dentro do grupo com frutos maduros escuros, no tocante à distinção entre as nativas *R. imperialis* e *R. sellowii*, o que é corroborado pela percepção de outros autores. As exóticas *R. niveus* e *R. rosifolius* var. *rosifolius* detêm caráter invasor: *R. niveus* vem se tornando frequente em áreas urbanas, inclusive como ruderal, e em capoeirinhas próximas a aglomerações humanas; *R. rosifolius* var. *rosifolius* ocorre desde terrenos urbanos a ambientes rurais muito perturbados, como margens de estradas. A diferenciação dos táxons de *Rubus* abre porta para estudos aplicados e subsidia o controle de suas invasões biológicas.

Palavras-chave: Taxonomia; Ecologia florestal; Espécies exóticas invasoras.

Apoio: Embrapa.